



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL
SERVIÇO DE ATENÇÃO À SAÚDE

BOLETIM DE INFORMAÇÕES SOBRE O CORONAVÍRUS (COVID-19)/1º DE DEZEMBRO DE 2020



Fontes: <https://covid19.who.int/>;
<https://covid.saude.gov.br/>;
<http://www.coronavirus.sc.gov.br/boletim-s/>;
<https://sites.google.com/view/gerve-s/>;
https://en.wikipedia.org/wiki/Template:CVID-19_pandemic_data

CENÁRIO MUNDIAL:

DECLÍNIO DE CASOS NOVOS DE COVID-19: Em discurso de abertura da Conferência de Imprensa da OMS, na segunda-feira, dia 30/11, o diretor geral da organização, Dr. Tedros Adhanom, afirmou a primeira queda de casos novos de Covid-19, no mundo, desde setembro. Isso se deve a uma diminuição de casos na Europa devido a eficácia da implementação de medidas nas últimas semanas. Trata-se de uma boa notícia, mas deve ser interpretada com cautela, pois também houve aumento de casos e mortes em várias regiões do mundo. Mencionou que com a chegada do fim de ano e das festas comemorativas é preciso muito cuidado e atenção. “A pandemia de Covid-19 irá mudar a maneira como celebramos, mas não significa que não podemos celebrar. Siga as diretrizes locais e nacionais. Evite encontro com outras famílias e aglomerações, caso encontre com alguém de outra família, mantenha-se em locais abertos, com distanciamento físico e com uso de máscara”, disse o diretor geral da OMS. Destacou também cuidados com idas ao shopping e com viagens aéreas e de ônibus. Fonte: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>

OMS DESACONSELHA O USO DE REMDESIVIR NO TRATAMENTO DA COVID-19:

O medicamento antiviral remdesivir não é aconselhado a pacientes internados com Covid-19, independentemente de quão gravemente doentes estejam. De acordo com a organização, a posição atual de desaconselhar o uso do medicamento é amparada em uma nova revisão de evidências que avaliou o uso de diversos possíveis tratamentos para a Covid-19 em quatro estudos clínicos randomizados internacionais que, juntos, envolveram mais de 7 mil pacientes internados. "Depois de revisar minuciosamente essas evidências, o painel de especialistas da OMS, concluiu que o remdesivir não tem efeito significativo na mortalidade ou em outros resultados importantes para os pacientes, como a necessidade de ventilação mecânica ou o tempo de melhora clínica", afirmou a organização. A OMS ressalta que embora não haja, até o momento, evidência da eficácia do medicamento, isso não significa que ele não possa ter benefício para alguns pacientes. No entanto, diante da falta de evidências, dos possíveis riscos associados ao uso e do seu alto custo, o painel de especialistas julgou adequado recomendar que ele não seja utilizado no momento. Mas, apoiou a realização de mais estudos clínicos sobre o tema. Fontes: <https://www.who.int/news-room/feature-stories/detail/who-recommends-against-the-use-of-remdesivir-in-covid-19-patients>; <https://www.paho.org/pt/noticias/19-11-2020-grupo-desenvolvimento-diretrizes-da-oms-desaconselha-uso-remdesivir-para-covid>



Foto: OPAS.

OS PONTOS FRACOS E FORTES DAS VACINAS MAIS ADIANTADAS:

BNT162 (Pfizer e BioNTech): É uma das mais adiantadas, um de seus maiores diferenciais está no fato de que ela é baseada em RNA. Em resumo, esse produto contém uma pequena sequência genética criada em laboratório que "ensina" as próprias células do corpo humano a produzirem proteínas parecidas com o SARS-CoV-2. O sistema imune reconhece a ameaça e cria uma resposta que protege o organismo de uma futura infecção. É preciso ponderar que os resultados anunciados por Pfizer e BioNTech ainda precisam ser publicados em algum periódico científico para serem avaliados por especialistas independentes. O maior ponto negativo está na necessidade de manter as doses numa temperatura de menos 70°C para evitar que a substância perca seu efeito. Isso pode se tornar um grande empecilho em regiões remotas ou muito quentes. Outro problema seria a disponibilidade desse imunizante no Brasil. Por ora, não há nenhum acerto para compra ou transferência de tecnologia ao país. Mesmo se o governo brasileiro e as duas empresas fecharem um acordo, as primeiras doses só chegariam aqui a partir do primeiro trimestre de 2021, uma vez que outras nações já garantiram os primeiros lotes.	Fabricante	Tipo	Doses	Eficácia*	Armazenamento
		RNA	 x2	95%	 -70°C

mRNA-1273 (Moderna): Essa candidata também integra o grupo das vacinas baseadas em RNA. O imunizante não provocou eventos adversos dignos de nota e gerou uma resposta consistente do sistema imunológico mesmo em idosos ou indivíduos com doenças crônicas. Por fim, ele também parece prevenir contra quadros graves de Covid-19, que necessitam de internação e intubação. Antes de pedir a aprovação, a farmacêutica precisa aguardar para completar a meta de 150 eventos (ou 150 participantes do estudo que adquiriram covid-19) para ter dados mais robustos. Isso deve acontecer nas próximas semanas. Em comparação com o concorrente de Pfizer e BioNTech, o produto da Moderna tem a vantagem de um armazenamento a menos 20 °C. Essa é uma temperatura muito mais fácil de garantir com os congeladores e freezers que o Brasil tem atualmente. Não há muitas informações sobre a possível chegada dessa vacina ao Brasil. Um caminho para obter o produto pode ser o Fundo de Acesso Global à Vacina para a Covid-19 (Covax), criado pela OMS com o objetivo de distribuir doses aos países menos desenvolvidos. O Brasil faz parte da iniciativa.	Fabricante	Tipo	Doses	Eficácia*	Armazenamento
		RNA (parte do código genético do vírus)	 x2	95%	 -20°C até 6 meses

AZD1222 (Universidade de Oxford e AstraZeneca): Testada no Brasil, essa candidata pertence ao time das vacinas de vetor viral não-replicante, foi construída a partir de um adenovírus. No interior dele, os cientistas inseriram alguns genes do SARS-CoV-2. Essa junção tem como objetivo suscitar uma reação do sistema imune. Curiosamente, dar uma primeira dose "mais fraca" seguida de uma segunda "mais forte" mostrou-se o esquema com os melhores resultados. Ainda não se sabe ao certo quais as razões disso. Apesar das porcentagens de eficácia serem mais baixas em comparação ao que foi obtido nos casos de Pfizer/BioNTech e Moderna, a AZD1222 apresenta algumas vantagens, como menor custo e mais facilidade de armazenamento (ela pode ser guardada numa geladeira comum). Tanto o ponto forte quanto o ponto fraco da AZD1222 estão em seu ineditismo: até o momento, não existe nenhuma vacina aprovada que utiliza esse tipo de metodologia de vetor viral não-replicante. Por um lado, isso pode dar certo e revolucionar o conhecimento da área. Por outro, é preciso aguardar os resultados completos com calma para ver a eficácia e a segurança do produto. Há um acordo com o Ministério da Saúde para a compra e a transferência de tecnologia. O laboratório Bio-Manguinhos, da Fundação Oswaldo Cruz, está sendo capacitado para fabricar e distribuir as doses pelo país. No cenário mundial, os responsáveis por essa vacina garantem que terão a capacidade de entregar 3 bilhões de unidades ao longo de 2021.	Fabricante	Tipo	Doses	Eficácia*	Armazenamento
		Vetor viral (vírus geneticamente modificado)	 x2	62-90%	 Temperatura normal de refrigerador

Sputnik V: A vacina é baseada no vetor viral não-replicante (o mesmo tipo da Universidade de Oxford/AstraZeneca) e está sendo testada em cerca de 40 mil voluntários em países como Rússia, Emirados Árabes Unidos e Belarus. Numa das análises preliminares, os pesquisadores da Sputnik V revelaram uma eficácia de 92%, com base em 20 eventos registrados. É preciso esperar o estudo evoluir um pouco mais para que essa taxa seja consolidada. Há especulações de que o imunizante não requer congelamento, mas essa informação ainda precisa ser confirmada. O governo do estado do Paraná anunciou acordo com os russos há quase dois meses. O Ministério da Saúde também disse manter conversas a respeito da Sputnik V, mas sem definições por enquanto.	Fabricante	Tipo	Doses	Eficácia*	Armazenamento
		Vetor viral	 x2	92%	 Temperatura normal de refrigerador

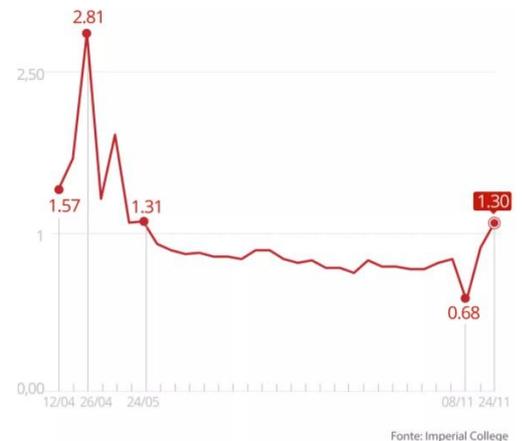
CoronaVac (Sinovac): A farmacêutica Sinovac apostou na estratégia do vírus inativado. Os cientistas utilizaram algum método, como calor ou substâncias químicas, para incapacitar o SARS-CoV-2, de modo que ele não cause infecção ou se replique dentro do organismo. Mesmo assim, quando aplicado numa vacina, ele é reconhecido pelo sistema imune, que cria uma resposta protetora. O ponto forte aqui está na confiabilidade. A ciência trabalha com vacinas de vírus inativados há quase sete décadas. Então, já se sabe muito bem como produzi-las e os principais	Fabricante	Tipo	Doses	Eficácia*	Armazenamento

problemas que podem aparecer pelo caminho. Na contramão, o ponto fraco é a demora. A fabricação exige um rigor elevadíssimo e uma planta industrial mais equipada. A formulação também não rende muito em doses por litro. O produto está na fase 3 de testes e espera completar o número mínimo de eventos (voluntários infectados com a covid-19) para calcular sua taxa de eficácia, como aconteceu recentemente com Pfizer/BioNTech e Moderna. A refrigeração parece não ser um problema por aqui, já que outras vacinas de vírus inativados podem ficar numa geladeira convencional. Outro ponto positivo é o acordo entre Sinovac e o Instituto Butantan, em São Paulo, que deve facilitar o acesso à CoronaVac no Brasil.

Fonte: https://www.bbc.com/portuguese/geral-54995983_amp?s=03

CENÁRIO NACIONAL:

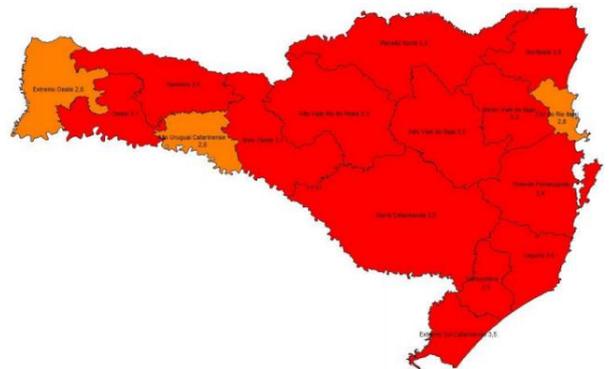
O BRASIL PRECISA LEVAR AUMENTO DE CASOS A SÉRIO, ALERTA OMS: O diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom, reforçou na segunda-feira (30/11) que os casos de Covid-19 no Brasil voltaram a subir, depois de uma estabilidade. O Brasil teve seu ápice em julho, o número de casos estava diminuindo, mas em novembro voltou a subir. A taxa de mortes também aumentou significativamente. Na semana passada, dados do Imperial College, de Londres, apontaram que a taxa de transmissão do novo coronavírus foi a maior desde maio. O índice estava em 1,30 – cada 100 pessoas contaminadas transmitem o vírus para outras 130 pessoas. Fontes: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>; <https://www.imperial.ac.uk/about/covid-19/>



ESTADO DE SÃO PAULO RESTRINGE MEDIDAS PARA O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA: Todas as regiões do estado retornam à fase amarela do Plano São Paulo de controle sanitário e flexibilização econômica até o dia 4 de janeiro. Atividades como bares, restaurantes, academias, salões de beleza, shoppings, escritórios, concessionárias e comércios de rua voltam a ter limitações de horário e capacidade de público. O atendimento presencial em todos os setores fica restrito a dez horas diárias, sequenciais ou fracionadas, e 40% de capacidade. Os estabelecimentos terão que fechar o atendimento local até as 22h. Todos os eventos com público em pé estão proibidos na fase amarela. Fonte: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/noticias-coronavirus/governo-de-sp-reforca-controle-de-pandemia-e-poe-estado-na-fase-amarela-2/>

CENÁRIO ESTADUAL:

SANTA CATARINA TEM TREZE DAS DEZESSEIS REGIÕES DO ESTADO EM NÍVEL GRAVÍSSIMO DE RISCO PARA COVID-19: De acordo com a [Avaliação de Risco Potencial](#) do governo do estado, atualmente, todas as regiões de Santa Catarina estão em risco potencial Grave ou Gravíssimo para Covid-19. Treze das dezesseis regiões do estado encontram-se em nível GRAVÍSSIMO de risco. As regiões do Alto Uruguai Catarinense, Extremo Oeste e Foz do Rio Itajaí estão classificadas com o nível GRAVE. A atualização do risco potencial das regiões do estado está demonstrada no mapa à direita, sendo representadas as regiões em nível gravíssimo pela cor vermelha e as regiões em nível grave, pela cor laranja. Ainda de acordo com a Avaliação de Risco Potencial, a pandemia está em expansão, sendo que todas as regiões do estado registram alta mortalidade por Covid-19, reflexo do aumento do número de casos nas últimas semanas. Todas as regiões do estado registraram alta transmissão de Covid-19, e o grande número de casos está dificultando ações de vigilância e monitoramento de casos e contatos. Fonte: http://www.coronavirus.sc.gov.br/wp-content/uploads/2020/11/informativo_2411.pdf



GOVERNADOR ANUNCIA R\$ 44 MILHÕES PARA REATIVAÇÃO DE 205 LEITOS DE UTI PARA TRATAMENTO DE COVID-19 EM SC: O enfrentamento à Covid-19 foi retomado com prioridade pelo governador Carlos Moisés. Em webconferência com presidentes de associações e diretores de hospitais filantrópicos, o chefe do Executivo estadual garantiu o repasse de R\$ 44 milhões, até 31 de dezembro deste ano, para a reativação imediata de 205 leitos de UTI para tratamento da doença. O secretário de Estado da Saúde, André Motta Ribeiro, explicou que os leitos haviam sido ativados no início da pandemia e foram desligados, gradativamente, de acordo com a diminuição no número de casos. A reativação dos leitos atende a uma das frentes de trabalho no enfrentamento dessa nova fase da doença em Santa Catarina, que é o suporte à oferta de serviços de saúde nos hospitais. A segunda frente, de acordo com o governador, é o controle social, reduzindo a exposição das pessoas ao vírus.

Fonte: <https://www.sc.gov.br/noticias/temas/coronavirus/governador-anuncia-44-milhoes-para-reativacao-de-205-leitos-de-uti-para-tratamento-de-covid-19-em-sc>

CENÁRIO MUNICIPAL:

DADOS				CASOS CONFIRMADOS				CASOS ESTIMADOS POR MODELO MATEMÁTICO	
NOTIFICADOS	DESCARTADOS	CONFIRMADOS	EM ANÁLISE	CASOS ATIVOS EM ACOMPANHAMENTO	INTERNADOS	RECUPERADOS	ÓBITOS	INFECTANTES	RECUPERADOS
67.709	26.752	31.925	9.032	1.874	46	29.772	233	10.740	44.501

TAXA DE OCUPAÇÃO DE LEITOS DE UTI: De acordo com o [Covidômetro](https://covidometrofloripa.com.br/), a taxa de ocupação de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto está em 93,03%; a ocupação dos leitos de UTI pediátrica encontra-se em 30%; enquanto a dos leitos de UTI neonatal está em 94,29%. Fonte: <https://covidometrofloripa.com.br/>

FLORIANÓPOLIS TEM SALTO DE NOVOS CASOS DE COVID-19:

Segundo a [Sala de Situação da Gerência de Vigilância Epidemiológica de Florianópolis](#), do dia 1º de novembro ao dia 30 de novembro de 2020, foram confirmados 8.671 novos casos de Covid-19, o que corresponde a mais de 27% do total de casos registrados durante toda a pandemia, que teve o primeiro registro de caso no município em março. O gráfico à direita representa a curva de casos desde março, sendo possível visualizar o salto ocorrido no último mês. De acordo com pesquisadores do Centro de Informação e Informática em Saúde (CIIS) da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), que realizam o monitoramento em tempo real de dados sobre a propagação da Covid-19, os dados, tanto do número de novos casos confirmados, como também os de número de novos óbitos decorrentes da doença, em Florianópolis, têm gerado uma curva de considerável ascendência durante todo o mês de novembro, como demonstram os gráficos abaixo.



■ Confirmados por Dia
— Média Móvel dos últimos 7 dias

■ Óbitos por Dia
— Média Móvel dos últimos 7 dias

Fontes: <https://ciis.fmrp.usp.br/covid19/florianopolis-sc/>; [Sala de Situação da Covid-19 em Florianópolis - GVE](#)

NOTÍCIAS DA UFSC

ESTUDO REALIZADO NA UFSC SUGERE QUE MEDICAMENTOS PARA GRIPE PODEM SER ALIADOS NO TRATAMENTO DA COVID-19:

Em artigo publicado em 16 de novembro, na plataforma [Biorxiv](https://www.biorxiv.org/), um grupo de pesquisadores demonstra o potencial de dois medicamentos utilizados para gripe no tratamento de casos graves de Covid-19: o Oseltamivir (mais conhecido pelo nome comercial Tamiflu) e o Zanamivir. Apesar de não terem sido realizados testes com pacientes, o trabalho é promissor ao identificar, a partir de experimentos com camundongos e células de pessoas infectadas, que os dois fármacos são capazes de reduzir a resposta inflamatória generalizada que leva à lesão de tecidos e órgãos, além de terem diminuído a mortalidade entre os animais analisados. Os animais tratados com os medicamentos tiveram menos lesões nos tecidos, menor resposta inflamatória e ainda maior taxa de sobrevivência do que os que não receberam qualquer tratamento. Em um dos modelos testados, o uso do Oseltamivir sobre a sobrevivência dos camundongos com sepse de 25% (resultado observado no grupo controle) para 87,5%. De acordo com [Fernando Spiller](#), professor do Departamento de Farmacologia da UFSC e coordenador do estudo, ainda são necessários testes clínicos (com pacientes) para confirmar a eficácia desses medicamentos para o tratamento da Covid-19, mas os resultados são promissores: “Como são fármacos que já estão em uso entre humanos, dos quais já se conhece os efeitos adversos e tóxicos, existe um grande potencial para se redirecionar esses medicamentos para outras doenças, tanto para sepse de diferentes origens – seja por fungo, bactéria ou vírus – como também para o tratamento da Covid-19”. Fonte: <https://www.fapescc.gov.br/estudo-realizado-na-ufsc-sugere-que-medicamentos-para-gripe-podem-ser-aliados-no-tratamento-da-covid-19/>

EQUIPE DA PEDIATRIA DO HU-UFSC APROVA EXPERIÊNCIA COM TELEMEDICINA: A equipe de Pediatria do Hospital Universitário (HU-UFSC) fez uma avaliação sobre o uso da telemedicina, baseada na experiência de atendimento a distância durante a pandemia. Esta avaliação foi feita com base em três meses de experiência com a telepediatria, realizada pelos profissionais do HU/UFSC no período de abril a junho deste ano, quando foram realizadas 109 consultas a distância, atendendo 75 pacientes, por meio de ferramentas do Sistema Integrado de Telemedicina e Telessaúde do Estado, com chat em tempo real. O atendimento a distância continua em funcionamento, atingindo famílias de todo o Estado. A equipe buscou esta alternativa de atendimento após a suspensão das consultas ambulatoriais, por causa da pandemia. Pacientes que já tinham consulta agendada foram procurados. A equipe ofereceu este atendimento nas áreas de gastroenterologia, endocrinologia e pneumologia. As famílias que não tinham acesso à internet ou dificuldade para acessar o sistema tiveram a possibilidade de consulta telefônica ou via aplicativo de mensagem. No resumo do trabalho, a equipe considerou a experiência positiva e ponderou que a inclusão de assistência audiovisual será útil para melhorar o entendimento das instruções médicas e permitir a avaliação de alguns sinais de exames físicos. Fonte: <https://noticias.ufsc.br/2020/11/equipe-da-pediatria-do-huufsc-aprova-experiencia-com-telemedicina/#more-217951>

RISCO DE COVID-19 DURANTE VIAGENS AÉREAS

Viagens de curta duração apresentam risco moderado de contrair COVID-19, sendo menor do que em escritórios, salas de aula, supermercados ou viagens de ônibus. O ambiente de maior risco é justamente fora do avião, no momento do embarque e desembarque.

Dentro dos aviões modernos, metade do ar é substituída por ar fresco externo a cada três minutos e a outra metade é reciclada por meio de filtros de ar que capturam 99% das partículas, mesmo tipo de filtro usado em hospitais.

O sistema de filtragem de ar dificulta que o vírus circule pelo avião, mas não impede uma contaminação por contato direto entre pessoas. Por isso, no momento da compra da passagem, é importante verificar se a empresa aérea garante o distanciamento dentro das aeronaves, desocupando as poltronas do meio nas fileiras de assentos.

Além disso, a utilização de máscaras durante toda a viagem, higienização das mãos e respeitar o distanciamento físico no momento do embarque e desembarque são medidas essenciais.

Apesar da cabine do avião representar baixo risco para contrair COVID-19, viagens longas devem ser realizadas somente se necessário, uma vez que há o aumento do confinamento e da exposição com outras pessoas.

REFERÊNCIAS:

2020. Rui Pombal, Ian Hosegood e David Powell. Risk of COVID-19 During Air Travel. JAMA; 2020. Arnold Barnett. Covid-19 Risk Among Airline Passengers: Should the Middle Seat Stay Empty?

COVID-19
DIVULGAÇÃO
CIENTÍFICA
coronavirusdc.com.br

91%

Infetados pelo coronavírus apresentaram algum sintoma.

Os sintomas aparecem, em média, após 5 ou 6 dias depois de ser infectado com o vírus. Porém, em alguns casos, pode levar até 14 dias.

56%

FEBRE

A febre é o sintoma mais importante e dura em torno de três dias.

35%

DOR NO CORPO

63%

ALTERAÇÃO DO PALADAR E OLFATO

62%

DOR DE CABEÇA

53%

TOSSE

Os sintomas respiratórios, como a tosse, tornam-se mais evidentes com a progressão da doença e duram, em geral, de três a cinco dias após o desaparecimento da febre.

23%

PALPITAÇÃO

10%

VÔMITO

Outros sintomas gastrointestinais, como diarreia, também são raros

COVID-19
DIVULGAÇÃO
CIENTÍFICA
coronavirusdc.com.br

REFERÊNCIAS:

2020. EPICOV19-BR. Evolução da Prevalência de Infecção por Covid-19 no Brasil: Estudo de Base Populacional; 2020. Governo do Brasil. 91% dos infectados pelo coronavírus apresentaram algum sintoma, segundo estudo.

Em virtude do teletrabalho, seguimos à disposição através do e-mail sas.ndi@contato.ufsc.br